

## Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação

*Listening to the silence: deafness, language and education*

**Resenha: SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Porto Alegre, Editora Mediação, 2008, 1ª Ed., 128 p.**

**Simone Ferreira Conforto**

Doutoranda na Universidade Americana-PY. Mestre em Educação (UNESA). Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (1984). Graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Estácio de Sá (1991).

E-mail: siconforti@ines.gov.br

**Material recebido em 10 de outubro de 2012 e selecionado em 07 de novembro de 2012**

“Ele nem sabia que era possível então, esqueceram-se de avisar e ele foi lá e fez.”

Parafrazeando a propaganda da televisão dos anos 70, citada por Armando Nembri, ele e sua mãe, num outro tempo, de muitos e muitos preconceitos referentes à surdez, viveram num tempo de tomar para si a tarefa de ser do outro, do diferente. Em uma época sem inclusão, eles a inventaram, em um tempo de preconceito e dor, eles o enfrentaram com muito valor, frente a um mundo cheio de invisibilidade e desconhecimento.

Partiram, sem dúvida, da vida ou seria do amor?

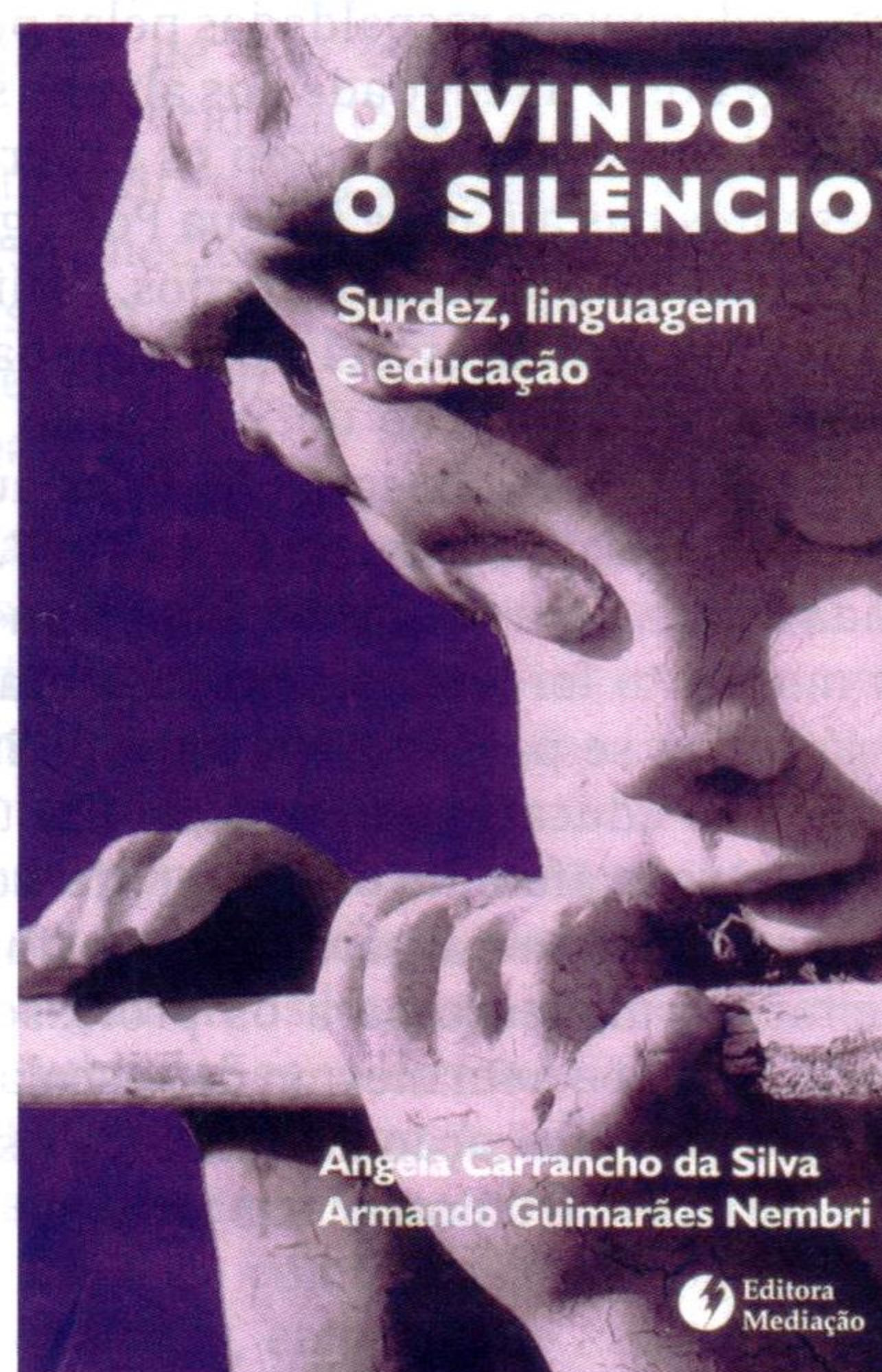
Para criar o mundo é importante tecer considerações sobre o direito de os surdos aprenderem, de serem letrados, o que vai mais além de ser alfabetizado.

Como diz Magda Soares, *letrados são os que usam código escrito a seu favor, escrevendo e tecendo cartas, lendo, trabalhando, ou seja, sendo no mundo*. Segundo esta autora, há quem se alfabetize mas não consiga ser no mundo pois, o código escrito não faz sentido para este indivíduo não letrado.

Portanto, sugerimos aos nossos leitores que, quando estiverem lendo este livro, se dispam de preconceitos e aceitem para si o impossível como tarefa árdua.

Dessa forma, aprendemos com Armando Nembri a construir o impossível, quando ele toma para si a tarefa de ser no mundo, e com Ângela aprendemos a capacidade de interagir com a teoria de letramento, escrita, língua e bilinguismo. Neste livro, entre dois mundos, encontramos a teoria do letramento, muito bem explicitada, e sua importância nas discussões bilíngues atuais.

É preciso lembrar que, através da sua história, a educação especial se constituiu como um grande desafio.



Investigando o tema, vemos que a história dos surdos foi escrita de forma obscura e impregnada de interesses que vão além da invisibilidade e do medo.

Durante séculos, desde os gregos, passando pelos mosteiros da Idade Média, até as teorias atuais, os surdos foram considerados seres à margem da educação.

Descrevendo o pensamento e a linguagem, alguns autores afirmam que estes se desenvolvem independentes da criança, como processos distintos, e, finalmente, se tornam praticamente indissociáveis da

criança, alcançando uma forma criadora e constitutiva do cérebro e do conhecimento. Assim, Armando Nembri apesar dos preconceitos e dos descréditos sofridos, desenvolveu habilidades de criatividade, ação e autonomia.

As atuais políticas públicas de inclusão e bilinguismo ainda não existiam e, nesse sentido, os autores nos relatam como foi ter invisibilidade e força para superar preconceitos e medos e ter a coragem de seguir em frente.

Portanto, o texto nos fala de coragem e atitude em um mundo ainda em construção, e, desta forma, nos faz pensar sobre o significado do bilinguismo e das atuais políticas de inclusão.

Entendemos que o bilinguismo pode ser caracterizado de vários tipos. Mas, entre tantas definições, a que melhor se adéqua seria aquela que define bilinguismo como “o uso que se faz de diferentes línguas em diferentes contextos sociais”, então, e, de acordo com Ronice Quadros, trata-se do uso que as pessoas fazem de diferentes línguas em diferentes contextos. Neste sentido, ao utilizar a língua de sinais, estamos contribuindo para afirmar a identidade das pessoas surdas e o seu direito de aprender em sua primeira língua.

Era uma vez uma professora sensível que iluminava, assim nos conta Armando, seu aluno e aprendiz, e nos tece sua vida iluminada pela teoria bilíngue, constrói a

língua e seus fatos reais. Armando faz um relato de sua vida e, entretendo a teoria e a prática, apresenta aos leitores um livro em dois.

Numa vida ou em duas?

E percebemos também a certeza de que haveria um caminho para o coração.

Neste livro, os autores nos ensinam e nos ajudam a refletir acerca do bilinguismo, tanto na vida dos surdos como na escola, discorrendo ainda sobre os direitos assegurados às pessoas surdas.

E, certamente, também contribuem para refletirmos sobre a questão da inclusão e seus caminhos, mostrando-nos como o surdo percorre um caminho árduo até alcançar a inclusão social e escolar e, finalmente, tornar-se um sujeito cultural, linguisticamente, e, em especial, ser uma pessoa capaz de ser feliz no mundo.

O caminho da leitura nos indicou ainda que este é um livro que nos faz refletir sobre o letramento, a surdez e identidade surda, concluindo que um indivíduo pode ser bem mais do que se espera dele, por meio do investimento individual, familiar e social.

Portanto, não há barreiras para ser feliz e ser surdo. Ao contrário, é preciso um trabalho laborioso e árduo de superação.